

Síndrome de burnout - uso da escala brasileira para identificação de fatores de risco

Ana Cristina Bogdanowicz da Silva Defino³
Ângelo Luiz De Col Defino²
Giulia Bogdanowicz Defino¹

1-Universidade Positivo, Curitiba, Paraná, Brasil.2- Universidade Federal do Paraná –UFPR, Curitiba, Paraná. 3- Unicesumar, Maringá, Paraná*endereço para correspondência-mail:giulia.defino04@gmail.com

Introdução

O esgotamento profissional em virtude de estresse crônico não administrado adequadamente, a Síndrome de Burnout, faz parte da realidade dos serviços de saúde há tempos, porém nos últimos anos sua presença tem sido cada vez mais marcante, com grandes prejuízos para os profissionais e para o sistema.

Objetivos

Demonstrar a importância da identificação precoce de indicadores de exaustão emocional e frustração profissional para diminuição de Burnout e os outros transtornos mentais relacionados ao trabalho através de rastreios específicos.

Metodologia

Em entrevistas com médicos que atuam em unidades de saúde da família vinculados a um mesmo supervisor do Programa Mais Médicos, aplicou-se a Escala Brasileira de Burnout, referenciada pelo Conselho Federal de Psicologia desde 2022, para identificar itens de exaustão/frustração profissional e de despersonalização/distanciamento, classificando os resultados em baixa, média baixa, média alta e alta indicação de Burnout. Posteriormente confrontaram-se os resultados com a primeira avaliação apenas observacional do supervisor médico.

Resultados

Dentre os nove médicos avaliados, três apresentaram classificação baixa, dois apresentaram classificação média baixa, dois apresentaram classificação média alta e dois apresentaram classificação alta para os indicadores de exaustão/frustração profissional. Todos os médicos tiveram classificação baixa para fatores despersonalização/distanciamento nas relações de trabalho. Na entrevista inicial com o supervisor médico, pela sua observação sobre os profissionais, somente um deles teria sinais de risco para Burnout.

Conclusão

Avaliações da saúde mental dos profissionais de saúde por testes específicos devem passar a ser rotina para gestores públicos e privados, pois somente a observação de seus comportamentos não parece ser capaz de identificar precocemente sinais de esgotamento físico ou mental, evitando assim prejuízo na saúde dos trabalhadores, maiores períodos de afastamentos do serviço e desumanização nas relações laborais. Essa pesquisa originará um documento a ser apresentado ao gestor municipal para auxiliar nessas ações na prática, sugerir psicoeducação e um ambulatório de saúde mental específico para os servidores.

Palavras-chave: burnout; esgotamento psicológico; esgotamento profissional; estresse ocupacional; desgaste profissional.

Referências:

- Alves, E.O. Esteves, G.G.L. Leão, A.A.M. Fadiga e estresse como preditores do burnout em profissionais da saúde. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, Brasília, vol. 19, p. 695-702, setembro de 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000300008> Acesso em: 10 de março de 2024.
- Alberton, G.D. Ferreira, A.S.M. Gondim, S.M.G. Hirschle, A.L.T. Estresse e bem-estar no trabalho: o papel moderador da regulação emocional. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, Brasília. 2019; 19:532-540. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100004.
- Ambrosano, G.M.V. ,Costa, L.D.S.T. Gil-Monte, P.R. Possobon, R.D.F. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre. 2014; 26(4): 636-642. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hNGtLkRL3MRBM9kSmzrBpCK/>.
- Baptista, M.N. , Cardoso, H.F., Goulart JR, E. ,Sousa, D.F.A. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, Brasília. 2014; 17: 121-128. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572017000200007.
- Carlotto, M.S; Câmara, S.G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Revista Psico*, Porto Alegre. 2008; 39: 152-158. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/1461/3035>.
- Leiter, M.P. , Maslach, C. *The Truth About Burnout: How Organizations Cause Personal Stress and What to Do About It*. 1.st ed. San Francisco, California, USA: Jossey-Bass; 1997.
- Leiter, M.P., Maslach, C. , Schaufeli, W.B. Job burnout. *Annual Review Of Psychology*, Palo Alto. 2001; 52: 397-422. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev.psych.52.1.397>.
- Maslach, C. *Burnout: The Cost of Caring*. 1st ed. Englewood Cliffs, New Jersey, USA: Prentice-Hall; 1982.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.339, de 18 de novembro de 1999. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 1999. Disponível

em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.htm.

Brasil. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout. Governo do Brasil. Brasília,DF: Ministério da Saúde. 2022.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>.